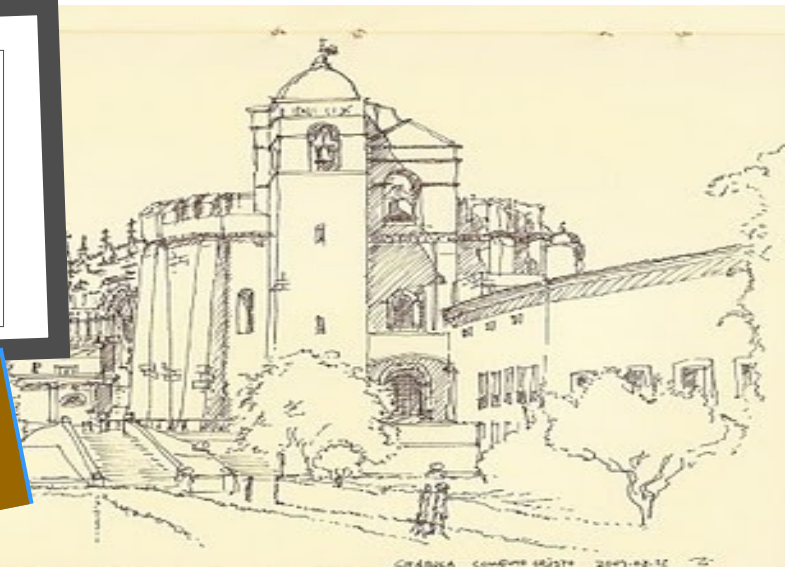


Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



LIÇÃO N.º 24

Tema: A Terceira Dinastia, *Dinastia Filipina*
As Cortes de Tomar de 1581



As Cortes de Tomar

As Cortes de Tomar iniciaram-se a 16 de abril de 1581 com representantes da Nobreza, do Clero e do Povo. Nelas foi aclamado Rei de Portugal D. Filipe II de Espanha, neto de D. Manuel, pois D. João III não deixou filhos nem netos para suceder ao Trono. Parecia impossível evitar a perda da nossa independência, era preciso conseguir um bom acordo. As Cortes terminaram com a redação do juramento do novo Rei, cujo teor agradou aos portugueses. A verdade é que as ideias expressas nesse juramento já estavam escritas há muito tempo pelo Rei D. Manuel e destinavam-se ao seu filho mais velho, D. Miguel da Paz, que infelizmente para o destino de Portugal, faleceu com pouco mais de um ano de idade. A ideia de juntar os Impérios de Portugal e Espanha, dois Reinos e um só Rei, foi de D. Manuel e por isso as suas três esposas foram escolhidas de entre as filhas dos Reis de Espanha. O herdeiro de Portugal seria também herdeiro de Espanha, o "Rei do Mundo". Mas as coisas não correram muito bem para o lado de Portugal, como se costuma dizer "virou-se o feitiço contra o feiticeiro": D. Manuel queria que o seu filho governasse Espanha e o que aconteceu foi Portugal ser governado durante sessenta anos por três reis espanhóis.

Os vinte e cinco capítulos do juramento de Filipe I prometiam entre outras coisas, manter as liberdades, usos, costumes e privilégios de Portugal, bem como usar a língua portuguesa para redigir documentos oficiais portugueses, etc. e ainda jurava permanecer o máximo de tempo possível em Portugal, educar e fazer coroar o príncipe herdeiro em Espanha e em Lisboa. (...)

A Ordem de Cristo foi o único apoiante de Filipe para o trono de Portugal, com esse "apoio" evitou-se o derramamento de sangue, pois a Batalha de Alcântara tinha demonstrado a nossa fraqueza frente ao exército de Espanha. Filipe II teria o trono português, a bem ou mal.



Filipe I, O Prudente, também chamado o Sábio.

Quando foi Rei de Portugal e Espanha, unindo os dois impérios e também a Holanda, dizia-se que no seu Reino o sol nunca se punha e era verdade, porque era Senhor de imensas terras de Ocidente a Oriente e por isso o sol estava sempre a iluminar alguma parte do seu Império. Aos dezasseis anos casou com a Infanta de Portugal D. Maria Manuela, filha de D. João III, que morreu dois anos depois. Casou mais três vezes e só no último casamento, com a Arquiduquesa Ana da Áustria, nasceu o filho varão, porque até aí só tinha filhas. Viveu três anos em Portugal e gostava muito do nosso País, da nossa cultura, e falava a nossa língua. Gostava de arquitetura e música. Também de caçar e outras atividades ao ar livre.



Filipe, O Pio

Foi Rei aos vinte anos e herdou o imenso reino e os inimigos do pai: a Holanda, a França e a Inglaterra, sem falar em Portugal, onde não era amado como o fora Filipe I. Apesar dos esforços de seu pai para lhe ensinar a ser um bom rei, ele não mostrava grande aptidão, dedicando-se muito mais à igreja e deixando os seus ministros e conselheiros corruptos, governarem por ele. Casou com Margarida de Áustria e teve quatro filhas e quatro filhos.

Em 1603 decretou as **Ordenações Filipinas**, um código unificado das leis, inspirado nas **Ordenações Manuelinas**, com algumas alterações, válidas para Portugal e para o Ultramar.



Filipe, O Grande (em Portugal chamavam-lhe O Opressor)

Reinou em Espanha quarenta e quatro anos, em Portugal apenas dezanove. Sempre envolvido em guerras, sofreu ataques constantes nas províncias ultramarinas. Casou aos dezoito anos com D. Isabel de Bourbon e teve oito filhos. Quando esta morreu casou-se com filha da sua irmã, a imperatriz de Áustria, D. Mariana, trinta anos mais nova e teve cinco filhos desse casamento. Teve ainda onze filhos ilegítimos.

Em Portugal não era amado, não defendia o nosso Império nem as nossas frotas e sobrecarregava-nos com impostos. A 1 de dezembro de 1640, com o apoio da Ordem de Cristo, Portugal restaurou por fim, a sua *independência*.

